

Kit de Ação Urbana

O “Kit de Ação Urbana” é um conjunto de atividades de bricolage simples e de baixo custo que tem como objetivo promover a resiliência urbana. As atividades requerem pouco ou nenhum financiamento, são compromissos curtos e utilizam as redes e competências existentes.

O kit é composto por sete módulos: Introdução ao Contexto Urbano, Comunicação Criativa, Agricultura Urbana, Alerta Precoce e Ação Precoce, Soluções Baseadas na Natureza e Cidades Habitáveis. Cada módulo contém uma ficha com a síntese do conceito, uma série de quatro a cinco cartões de atividades e um cartão sobre a política global. As atividades podem ser implementadas em conjunto ou sozinhas.

Experimente! Escolha um módulo. Encontre uma atividade que se adapte às necessidades da sua comunidade e às suas capacidades — e depois comece a trabalhar!



Este kit foi desenvolvido por:



Com financiamento de:



Diga-nos o que pensa!
Envie-nos um e-mail para
cities@climatecentre.org

ou responda ao nosso inquérito em
https://bit.ly/UAK_feedback



Urbanização e contexto urbano

A população das cidades — metrópoles de alta densidade com pelo menos 50.000 habitantes — mais do que duplicou nos últimos 40 anos, totalizando 3,5 mil milhões de pessoas até 2015. Considerando que se prevê um aumento de 2,1 mil milhões de pessoas nas áreas semidensas, a população urbana mundial atingirá os 5,6 mil milhões (62%) até 2050. A ONU estima que 90% do crescimento da população urbana ocorrerá nas pequenas e médias cidades dos países em desenvolvimento da Ásia e de África.

O crescimento urbano rápido e não planeado aumenta o número de pessoas que estão expostas aos impactos negativos das mudanças climáticas e dos desastres naturais. Muitas grandes cidades estão em deltas de rios e são altamente propensas a inundações e outros perigos devido à utilização de superfícies impermeáveis, ao aumento da extração de águas subterrâneas e à destruição do ambiente natural.

As alterações climáticas representam desafios significativos para as cidades, que são compostas por sistemas de interligação altamente complexos, incluindo mercados, redes sociais e ambientes construídos (habitações, estradas e outras infraestruturas). Os impactos das alterações climáticas (aumento da precipitação, das tempestades, das inundações, das ondas de calor e dos efeitos das ilhas de calor urbanas) deverão intensificar-se nas próximas décadas. Também são projetados impactos a longo prazo, tais como a subida do nível do mar.

As infraestruturas urbanas têm de ser resistente a todos estes fatores. Quando a infraestrutura falha, esta prejudica as empresas, os mercados locais e serviços como transporte, fornecimento de eletricidade e ensino. A atual pandemia da COVID-19 ilustra a interconexão e as vulnerabilidades dos sistemas urbanos, bem como os seus vastos impactos — não só na saúde das pessoas, mas também nos mercados e nos sistemas socioeconómicos.

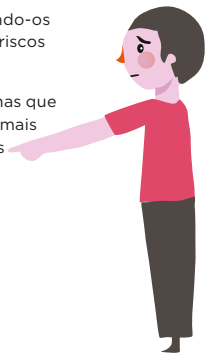
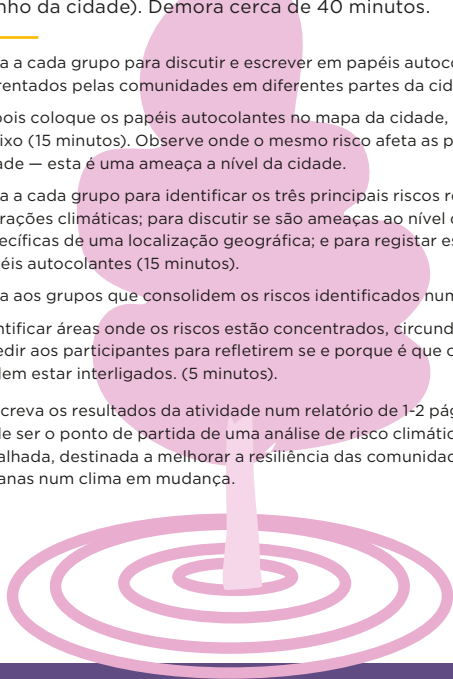
Neste módulo, aprendemos a identificar os riscos relacionados com as alterações climáticas nas cidades e a mapear os sistemas urbanos. Foi desenvolvido para ajudar a identificar como as alterações climáticas e outros fatores afetam a resiliência dos sistemas urbanos e as comunidades que deles dependem.



Identificar os riscos climáticos na minha cidade

Esta atividade visa incentivar o pessoal e os voluntários a identificar riscos relacionados com o clima e barreiras à resiliência das comunidades na respetiva cidade, distrito ou bairro (consoante o tamanho da cidade). Demora cerca de 40 minutos.

1. Peça a cada grupo para discutir e escrever em papéis autocolantes os riscos enfrentados pelas comunidades em diferentes partes da cidade.
2. Depois coloque os papéis autocolantes no mapa da cidade, conforme ilustrado abaixo (15 minutos). Observe onde o mesmo risco afeta as pessoas em toda a cidade — esta é uma ameaça a nível da cidade.
3. Peça a cada grupo para identificar os três principais riscos relacionados com as alterações climáticas; para discutir se são ameaças ao nível da cidade ou se são específicas de uma localização geográfica; e para registar estas anotações nos papéis autocolantes (15 minutos).
4. Peça aos grupos que consolidem os riscos identificados num único mapa.
5. Identificar áreas onde os riscos estão concentrados, circundando-os e pedir aos participantes para refletirem se e porque é que os riscos podem estar interligados. (5 minutos).
6. Descreva os resultados da atividade num relatório de 1-2 páginas que pode ser o ponto de partida de uma análise de risco climático mais detalhada, destinada a melhorar a resiliência das comunidades urbanas num clima em mudança.



A filial da **Sociedade da Cruz Vermelha Indonésia em Semarang** realizou esta atividade e identificou inundações frequentes, má gestão dos resíduos e aumento da sedimentação/redução das passagens de canais como os três principais riscos relacionados com as alterações climáticas. As consultas posteriores levaram à realização de operações de limpeza dos rios em colaboração com escolas, bem como a instalação de bombas para casos de inundação e a plantação de mangues em colaboração com o governo local.

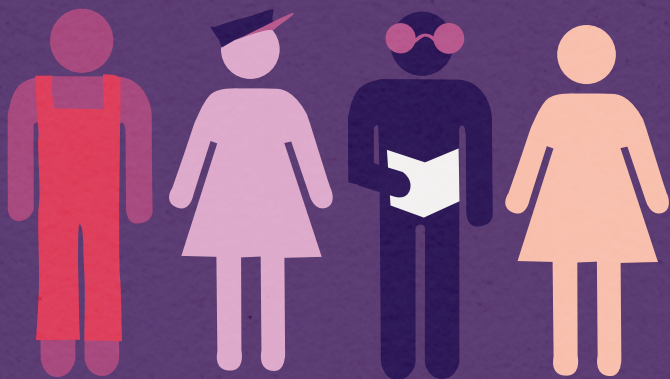


Mapeamento dos sistemas urbanos

Esta atividade fornece orientações sobre como mapear e analisar as vulnerabilidades dos sistemas das cidades aos choques climáticos. Pode ser utilizada para desenvolver estratégias de resiliência urbana ou para priorizar intervenções específicas para reduzir os riscos climáticos. Demora entre 40 e 60 minutos, consoante o tamanho da cidade e do grupo.

1. Forme grupos de 4-6 pessoas. Cada grupo ou esboça um mapa da cidade ou trabalha a partir de um mapa existente.
2. Peça a cada grupo para identificar os serviços que utilizam no seu dia-a-dia, tais como eletricidade/gás, água, transportes públicos, cuidados de saúde, educação, etc., e adicione-os ao mapa.
3. Peça aos participantes para desenharem cada sistema no mapa com uma cor diferente.
4. Reúna os participantes em grupo para debater o seguinte:
 - a. Quais são as semelhanças e diferenças entre os mapas de cada grupo?
 - b. Esqueceram-se de algum serviço (p. ex., portos, aeroportos, redes rodoviárias, pontes, cadeias de abastecimento alimentar e bancos também contam)?
5. Nos mesmos pequenos grupos, peça aos participantes para descreverem um evento passado ou um evento relacionado com as alterações climáticas que tenha resultado na falha de um serviço/sistema.
6. Peça aos grupos para discutir ações que reduzam os impactos destes eventos relacionados com as alterações climáticas nos serviços/sistemas, como, por exemplo:
 - a introdução de instalações locais de saneamento e tratamento de águas, especialmente em habitações informais
 - implementação de projetos de revitalização de espaços verdes para expandir/restaurar
 - organização de atividades locais de consciência/limpeza ambiental.

A Sociedade da Cruz Vermelha de Vanuatu realizou uma avaliação de risco e elaborou um plano de ação para Luganville — a capital. Esta atividade contou com a participação de vários intervenientes do município, do governo local, das organizações da sociedade civil e de empresas que se reuniram para mapear e analisar as vulnerabilidades da cidade aos impactos climáticos. Através de uma análise de dados secundários, o exercício de mapeamento do sistema ajudou os participantes a compreender melhor as vulnerabilidades urbanas e reforçou a confiança da Sociedade da Cruz Vermelha de Vanuatu no que toca à participação de questões urbanas.



Identificação de comunidades vulneráveis

Esta atividade ajuda a identificar as comunidades da cidade que são mais vulneráveis a diferentes tipos de perigos. A atividade centra-se em grupos de afinidade (grupos de pessoas com interesses/experiências comuns). Uma pessoa pode pertencer a vários grupos de afinidade, seja formal ou informalmente.

1. Reúna uma equipa para a conceção. Pode ser a sua equipa de projeto, representantes de parceiros-chave ou um grupo de foco comunitário.
2. Peça a cada pessoa para fazer uma lista individual de todos os grupos de afinidade que existem na cidade. Alguns exemplos incluem professores, condutores de autocarro, trabalhadores da área de saneamento, pessoas com incapacidades, pessoas que vão de bicicleta para o trabalho, proprietários de pequenas empresas, crianças, pais. Há muito mais. Para ajudar, pense nas profissões das pessoas, nas atividades diárias, na mobilidade e nos interesses, por exemplo.
3. Peça aos participantes que formem equipas de três pessoas e partilhem e combinem os grupos de afinidade que identificaram. Pergunte às equipas se consideram que falta algum grupo de afinidade, particularmente os que são altamente vulneráveis aos riscos climáticos, e adicione-os à lista.
4. Peça a cada equipa para determinar se cada grupo de afinidade tem uma vulnerabilidade "alta", "média" ou "baixa" ao risco climático identificado.
5. Peça às equipas para partilharem em plenário como classificaram os diferentes grupos de afinidade. Discuta sobre:
 - a. as diferenças entre as equipas
 - b. grupos de afinidade que só foram mencionados uma vez.
6. Em plenário, decida quais são os grupos de afinidade mais vulneráveis e, portanto, a maior prioridade para as atividades de preparação.

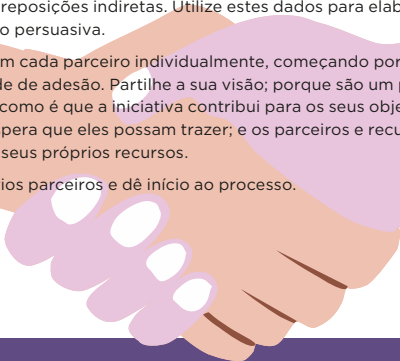
O condado de **Georgetown, na Carolina do Sul**, foi afetado por cheias graves. Os investigadores descobriram que as pessoas que viviam nas áreas mais baixas não eram necessariamente as mais vulneráveis, porque, muitas vezes, tinham seguro contra inundações e outros tipos de proteções, como recursos financeiros acrescidos. Pelo contrário, as pessoas que viviam mais longe do rio, onde o risco de inundação é moderado, e que não tinham redes de segurança social ou seguros, eram, na verdade, as mais vulneráveis.



Criação de parcerias

A criação de parcerias é uma excelente forma de expandir o impacto de uma iniciativa, uma vez que permite combinar o apoio de pessoas e instituições com competências e recursos complementares. Muitas vezes, quando já se tem alguns parceiros integrados, os outros começam a perguntar como podem aderir e ajudar.

1. Identifique a iniciativa. Esboce uma breve visão do que irá alcançar. Pense grande — visões específicas, ousadas e realistas são as mais inspiradoras.
2. Identifique todos os recursos necessários para alcançar a sua visão. Identifique-os em termos específicos, tais como competências, tempo das pessoas, produtos, cobertura mediática, etc., em vez de fundos.
3. Identifique que recursos pode trazer para a parceria. Seja estratégico — concentre-se no seu maior valor acrescentado.
4. Identifique os recursos de máxima prioridade de que precisa dos parceiros para começar. Identifique porque é que os possíveis parceiros podem estar interessados na sua iniciativa. Isto pode estar em alinhamento direto com a sua visão ou sobreposições indiretas. Utilize estes dados para elaborar uma apresentação persuasiva.
5. Reúna-se com cada parceiro individualmente, começando por aqueles com maior probabilidade de adesão. Partilhe a sua visão; porque são um parceiro potencial importante; como é que a iniciativa contribui para os seus objetivos; o contributo único que espera que eles possam trazer; e os parceiros e recursos já confirmados, incluindo os seus próprios recursos.
6. Reúna os vários parceiros e dê início ao processo.



Em **Dar es Salaam, na Tanzânia, a Cruz Vermelha e o Banco Mundial** fizeram uma parceria com autoridades municipais, a **Universidade Ardhi, a Universidade de Dar es Salaam, a Drone Adventures e a Humanitarian OpenStreetMap Team (HOT)** para mapear as dez zonas mais propensas a inundações em Dar es Salaam. Cada parceiro contribuiu com recursos únicos para esta iniciativa: ambas as universidades providenciaram alunos da área de planeamento urbano, a Cruz Vermelha providenciou voluntários com experiência em bairros, a HOT ofereceu formação, o Banco Mundial forneceu modelos de previsão de inundações e a Drone Adventures emprestou um drone para capturar imagens aéreas das áreas a mapear.



Ligação global

As cidades consomem aproximadamente 70% da energia e produzem 75% das emissões globais de carbono. Mas, por serem centros densos de atividade económica e social, também oferecem oportunidades para abordar as causas e reduzir os impactos negativos das alterações climáticas. Em todo o mundo, as câmaras municipais/municípios estão a tomar a iniciativa e a colaborar como redes multi-cidades — tais como Cidades do [Grupo C40](#) e Governos Locais pela Sustentabilidade ([ICLEI](#)) — para criar cidades livres de carbono e sustentáveis. As Sociedades Nacionais podem potencializar as suas funções auxiliares; e, trabalhando com os governos locais, contribuir para as iniciativas ao nível das cidades para encontrar soluções comunitárias para as alterações climáticas.



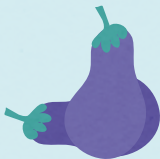
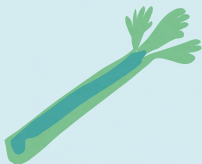
Agricultura urbana

Este módulo apresenta formas simples e práticas de promover a agricultura e soluções baseadas na natureza através de atividades realizadas em jardins urbanos.

Os jardins urbanos são benéficos do ponto de vista ambiental, social e económico. Nas escolas, promovem a aprendizagem sobre o meio ambiente, a agricultura, a alimentação e a nutrição. Nos bairros, aumentam o acesso a frutas e vegetais cultivados localmente e a preços acessíveis, ao mesmo tempo em que reduzem o desperdício através da compostagem. Nos parques e outros espaços verdes partilhados, servem como lugares de recreação e socialização para promover a saúde e o bem-estar; também aumentam a participação cívica e a coesão social dentro da comunidade. Os jardins podem transformar os espaços urbanos e ajudar a melhorar a qualidade do ar e do solo e o microclima urbano. Ajudam a melhorar a infiltração das águas pela remoção de superfícies impermeáveis; promovem formas criativas de tornar os espaços urbanos mais ecológicos (p. ex., jardins em telhados ou verticais); e permitem aproveitar melhor os lotes vazios. As pessoas e as comunidades podem beneficiar imenso em termos físicos e psicológicos quando realizam atividades de jardinagem urbana.

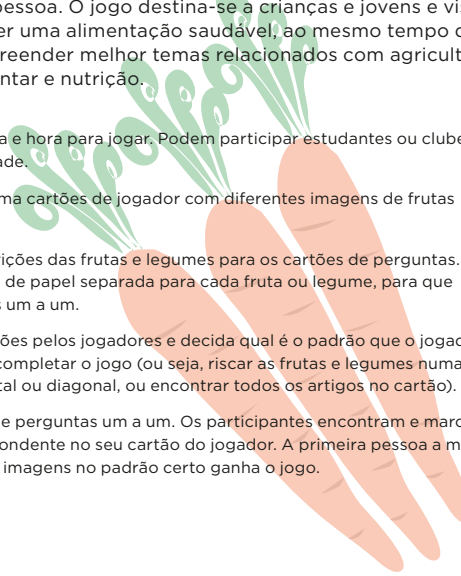
Este módulo contém estratégias e atividades que contribuem para o desenvolvimento de diferentes tipos de jardins urbanos, consoante o contexto local e os recursos disponíveis.

BINGO



Bingo de jardim

O “Bingo de jardim” é baseado no clássico jogo de [Bingo](#) em que cada jogador identifica os números que tem no seu cartão à medida que o anfitrião do jogo vai enumerando os números em voz alta. No bingo de jardim, os números nos “cartões do jogador” são substituídos por imagens de frutas e legumes. O anfitrião do jogo lê em voz alta as descrições destes produtos de jardim nos cartões e cada jogador confirma se tem os produtos no respetivo cartão. A forma de ganhar é riscar todas as suas frutas e legumes antes de qualquer outra pessoa. O jogo destina-se a crianças e jovens e visa incentivá-los a ter uma alimentação saudável, ao mesmo tempo que os ajuda a compreender melhor temas relacionados com agricultura, segurança alimentar e nutrição.

- 
1. Marque uma data e hora para jogar. Podem participar estudantes ou clubes juvenis da sua comunidade.
 2. Desenhe e imprima cartões de jogador com diferentes imagens de frutas e legumes.
 3. Escreva as descrições das frutas e legumes para os cartões de perguntas. Utilize uma folha de papel separada para cada fruta ou legume, para que sejam chamados um a um.
 4. Distribua os cartões pelos jogadores e decida qual é o padrão que o jogadores devem ter para completar o jogo (ou seja, riscar as frutas e legumes numa linha vertical, horizontal ou diagonal, ou encontrar todos os artigos no cartão).
 5. Tire os cartões de perguntas um a um. Os participantes encontram e marcam a imagem correspondente no seu cartão do jogador. A primeira pessoa a marcar corretamente as imagens no padrão certo ganha o jogo.

A **Food for Life** no Reino Unido trabalha em iniciativas para mudar a cultura alimentar nas pré-escolas, escolas e outros estabelecimentos. Ao longo dos últimos 15 anos, tem promovido a educação alimentar e envolvido estudantes e as suas famílias em atividades divertidas que os sensibilizam para questões de segurança alimentar e agricultura. Este tipo de ensino alternativo e baseado em atividades provou ser eficaz, uma vez que as escolas que participam na **Food for Life** têm visto um aumento do consumo de refeições na escola, bem como da assiduidade escolar.



Get digging

Get digging incentiva as comunidades a desenvolver e a construir jardins urbanos em espaços verdes comunitários, exploração agrícola no quintal ou terrenos escolares. Esta interação permite melhorar as habilidades de jardinagem dos moradores locais, ao mesmo tempo que melhora os seus conhecimentos sobre agricultura urbana, mudanças climáticas e o meio ambiente, segurança alimentar e nutrição.

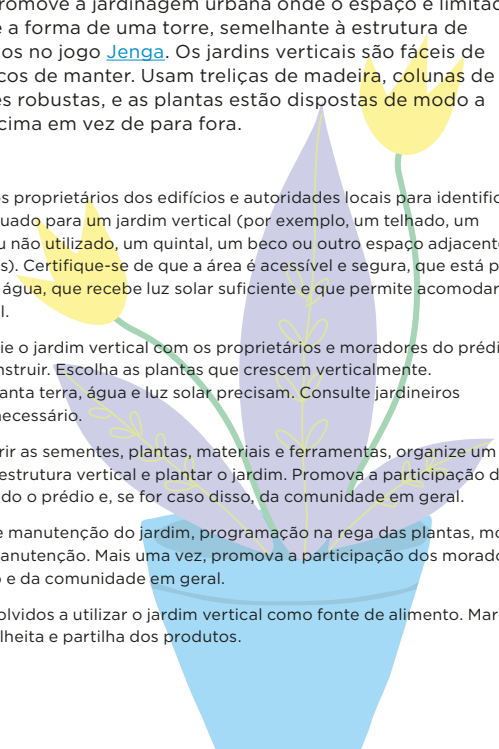
1. Coordene com as autoridades locais a identificação de um espaço adequado para um jardim urbano (por exemplo, um terreno público vago, um terreno privado, uma exploração agrícola no quintal ou os terrenos de uma escola). Peça autorização para converter o espaço num jardim. Certifique-se de que a área é acessível e segura, perto de uma fonte de água e que recebe luz solar suficiente.
2. Incentive a participação dos membros da comunidade no projeto do jardim (por exemplo, líderes, empresas, professores, pais, crianças). Escolha as plantas com base no tipo de solo e na época do ano, ou mesmo no livro de histórias ou receita(s) preferida(s) pelas crianças. Consulte jardineiros experientes, se necessário.
3. Depois de adquirir as sementes, plantas, materiais e utensílios, organize um dia para preparar o terreno e plantar o jardim. Incentive a participação de toda a comunidade. Facilite a transferência de conhecimentos de jardinagem entre as gerações, encorajando as pessoas mais velhas e mais jovens a trabalharem juntas.
4. Crie um plano de manutenção do jardim, programação na rega das plantas, monda, organização e manutenção. Mais uma vez, incentive a participação de toda a comunidade.
5. Incentive os membros da comunidade a utilizar a horta como fonte de alimento. Marque um dia para a colheita e partilha dos produtos.

Na sequência do furacão Omar, que ocorreu em 2008, a **FAO** apoiou uma iniciativa agrícola em Antígua e Barbuda, onde houve escassez de alimentos e uma subida de preços como resultado direto dos danos causados pelo furacão. Devido à enorme popularidade do programa, o governo declarou oficialmente o dia 22 de abril como **Dia Nacional da Horta de Quintal**, que agora é comemorado todos os anos. As hortas de quintal aumentam a segurança alimentar das comunidades, ao mesmo tempo que ajudam a unir as pessoas.



Jenga urbana

Esta atividade promove a jardinagem urbana onde o espaço é limitado. O jardim assume a forma de uma torre, semelhante à estrutura de blocos empilhados no jogo [Jenga](#). Os jardins verticais são fáceis de construir e práticos de manter. Usam treliças de madeira, colunas de pedra ou paredes robustas, e as plantas estão dispostas de modo a crescerem para cima em vez de para fora.

- 
1. Coordene com os proprietários dos edifícios e autoridades locais para identificar um espaço adequado para um jardim vertical (por exemplo, um telhado, um terreno baldio ou não utilizado, um quintal, um beco ou outro espaço adjacente a casas ou edifícios). Certifique-se de que a área é acessível e segura, que está perto de uma fonte de água, que recebe luz solar suficiente e que permite acomodar uma estrutura vertical.
 2. Desenhe e planeie o jardim vertical com os proprietários e moradores do prédio onde planeia construir. Escolha as plantas que crescem verticalmente. Considere de quanta terra, água e luz solar precisam. Consulte jardineiros experientes, se necessário.
 3. Depois de adquirir as sementes, plantas, materiais e ferramentas, organize um dia para construir a estrutura vertical e plantar o jardim. Promova a participação dos moradores de todo o prédio e, se for caso disso, da comunidade em geral.
 4. Crie um plano de manutenção do jardim, programação na rega das plantas, monda, organização e manutenção. Mais uma vez, promova a participação dos moradores de todo o prédio e da comunidade em geral.
 5. Incentive os envolvidos a utilizar o jardim vertical como fonte de alimento. Marque um dia para a colheita e partilha dos produtos.

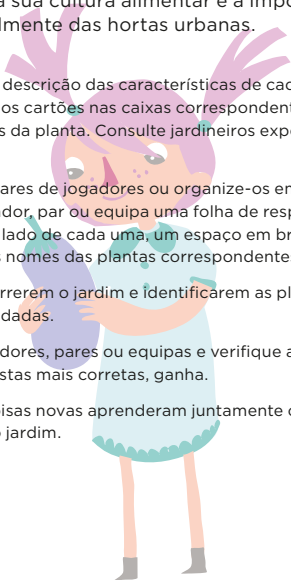
Na povoação informal de **Kibera, em Nairobi** — onde a insegurança alimentar prevalece e o espaço é limitado — os moradores encontraram uma forma engenhosa de fazer jardinagem urbana: jardins verticais feitos de sacos reciclados ou sacos de cimento biodegradáveis. Mais de 1.000 agricultores já utilizam esta técnica para cultivar vegetais nos telhados e em becos estreitos para alimentar as suas famílias e aumentar os seus rendimentos.



Caça ao tesouro no jardim

A caça ao tesouro no jardim é um jogo em que se passeia por um jardim urbano com o objetivo de identificar plantas com base na descrição das suas características e locais de origem. Este jogo simples foi criado tanto para crianças em idade escolar como para jovens que já não frequentam a escola. Esta brincadeira permite aos jovens aprender mais sobre a sua cultura alimentar e a importância dos espaços verdes, especialmente das hortas urbanas.

1. Crie cartões de dicas com uma descrição das características de cada planta e local de origem. Insira os cartões nas caixas correspondentes da planta e remova as etiquetas da planta. Consulte jardineiros experientes, se necessário.
2. Se o grupo for grande, forme pares de jogadores ou organize-os em equipas pequenas. Forneça a cada jogador, par ou equipa uma folha de respostas com as descrições das plantas e, ao lado de cada uma, um espaço em branco onde os jogadores possam anotar os nomes das plantas correspondentes.
3. Peça aos jogadores para percorrerem o jardim e identificarem as plantas com base nas pistas que lhes foram dadas.
4. Após 15 minutos, reúna os jogadores, pares ou equipas e verifique as suas respostas. Quem tiver as respostas mais corretas, ganha.
5. Pergunte aos jogadores que coisas novas aprenderam juntamente com as suas ideias para ajudar a sustentar o jardim.



Existem jardins urbanos geridos pela comunidade em toda a América que fornecem produtos frescos e artesanato e que constituem um espaço público seguro para as famílias. Estes incluem a **Detroit Black Community Food Security Network**; **Nuestras Raíces** em Holyoke, Massachusetts; e **East New York Farms!** no Brooklyn, Nova Iorque. Aqui, os voluntários mais velhos e mais jovens partilham conhecimentos, habilidades e ideias sobre jardinagem, ao passo que os membros têm a oportunidade de descobrir mais sobre a cultura alimentar da comunidade.



Ligação global

Os jardins urbanos promovem o voluntariado e a colaboração, ao mesmo tempo que aproveitam os benefícios ambientais, sociais e económicos disponíveis.

Eles são uma ótima forma de melhorar a segurança alimentar, aumentando o acesso a alimentos nutritivos em casa e nas escolas, de acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2: “Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável” e, em particular, a Meta 2.1 “Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular dos mais pobres e das pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a uma alimentação de qualidade, nutritiva e suficiente durante todo o ano”.

Os jardins urbanos aproximam a natureza das pessoas e promovem soluções baseadas na natureza em conformidade com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13: “Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos” e, em particular, a Meta 13.1 “Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países”.



Água, Saneamento e Higiene Urbana

“Água, Saneamento e Higiene” são coletivamente conhecidos como ASH, sendo cada uma das três disciplinas dependente das outras. Sem instalações adequadas de ASH, as doenças transmitidas pela água podem prosperar (p. ex., diarreia, cólera e febre tifoide), as doenças transmitidas por vetores podem aumentar (p. ex., malária, dengue e febre amarela) e os serviços básicos de saúde podem ficar sobrecarregados. O aumento da variabilidade climática está a causar surtos de doenças transmitidas pela água e por vetores, levando a preocupações de saúde pública. É fundamental dar prioridade ao acesso das pessoas à água limpa, ao saneamento seguro e à capacidade de praticar uma higiene segura.

Muitas vezes considera-se a ASH como a prestação de infraestruturas e tecnologias, especialmente em áreas urbanas. Contudo, sem também sensibilizar as pessoas sobre a boa higiene e mudar o seu comportamento (p. ex., as mãos podem transmitir vírus, bactérias, parasitas e outros agentes patogénicos para o corpo, por isso uma lavagem minuciosa das mãos é uma precaução vital), a disponibilização de instalações de ASH por si só não permite reduzir a taxa de morbilidade e mortalidade.

As populações urbanas pobres e as populações que residem em habitações informais são muitas vezes as mais vulneráveis às doenças devido a instalações de ASH inadequadas ou ausentes. É, portanto, fundamental dar uma atenção especial a estas áreas.



Concurso de separação de resíduos domésticos

A separação de resíduos na fonte é uma simples ação de reciclagem, mas uma parte importante de qualquer sistema de gestão de resíduos sólidos. Os resíduos podem ser separados em pelo menos duas categorias — resíduos húmidos (p. ex., resíduos da cozinha) e resíduos secos (p. ex., papel, cartão e plástico). Os prémios podem ser uma forma eficaz de motivar as famílias a separar os resíduos e a partilhar as melhores práticas.

1. Crie uma parceria entre o governo local, as organizações da sociedade civil e as empresas de recolha de lixo do setor privado. Estabeleça uma meta para a separação dos resíduos domésticos/reciclagem.
2. Colabore também com associações de bairro e ONG locais. Estes intervenientes podem desempenhar um papel fundamental na sensibilização para a importância da reciclagem, na mudança do comportamento das pessoas em relação a ela; e, mais tarde, na identificação dos premiados para reconhecer a diferença positiva que estão a fazer.
3. Decida a área onde a iniciativa terá lugar, em colaboração com todas as partes interessadas. Elabore materiais para sensibilizar as famílias para a questão e mudar o seu comportamento quando se trata de reciclagem.
4. Dê início ao programa e monitorize o progresso das famílias a cada 4-6 semanas. Identificar a família que é a melhor na reciclagem, com base na sua separação dos resíduos quando estes são recolhidos e, portanto, a menor quantidade de resíduos mistos que chegam ao local de eliminação de resíduos.
5. Organize uma cerimónia de prémios com a presença de líderes e dignitários locais.

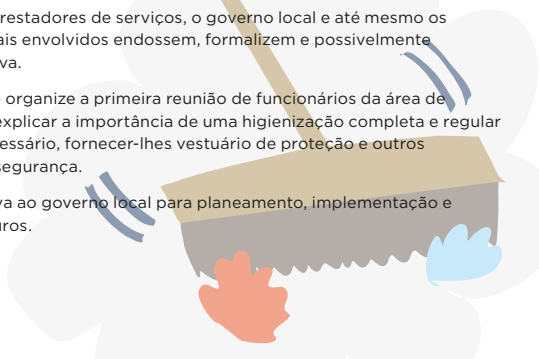
Em **Coimbatore, na Índia**, os funcionários da cidade — que trabalham em colaboração com o **ICLEI do Sul da Ásia** e ONG locais — criaram o projeto **SUNYA (Towards Zero Waste in South Asia)** para atingir 100% de reciclagem de resíduos na zona n.º 23 da cidade. O foco do programa é a separação dos resíduos na fonte. Os agregados familiares são incentivados a participar e são oferecidos prémios aos melhores recicladores.



Mudança comportamental para os funcionários do saneamento

Os trabalhadores da área de saneamento lidam com instalações como casas de banho públicas, esgotos e manutenção de poços de esgoto, bem como com a gestão de resíduos sólidos. Trabalhar nestes ambientes perigosos pode resultar em graves problemas de saúde. A seguinte atividade foi desenvolvida para ajudar os funcionários da área de saneamento a reconhecer a importância de utilizar roupas de proteção e de lavar/higienizar as mãos completa e regularmente.

1. Colabore com ONG locais, associações de funcionários e sindicatos para desenvolver um projeto. As atividades poderiam incluir a consciência dos funcionários da área de saneamento sobre a importância de lavar as mãos e/ou distribuir roupas de proteção e outros equipamentos de segurança.
2. Realize uma análise da situação para identificar falhas no conhecimento e kit dos funcionários da área de saneamento. Estabeleça um objetivo global e metas intermédias para as atividades de sensibilização e mudança de comportamento.
3. Faça com que os prestadores de serviços, o governo local e até mesmo os ministérios nacionais envolvidos endossem, formalizem e possivelmente financiem a iniciativa.
4. Lance a iniciativa e organize a primeira reunião de funcionários da área de saneamento para explicar a importância de uma higienização completa e regular das mãos e, se necessário, fornecer-lhes vestuário de proteção e outros equipamentos de segurança.
5. Entregue a iniciativa ao governo local para planeamento, implementação e monitorização futuros.



Em Ouagadougou, Burkina Faso, as latrinas e as fossas sépticas são geralmente esvaziadas manualmente. A **Manual Emptying Association (ABASE)**, em parceria com o governo local, ONG e o prestador de serviços, lançou uma iniciativa para melhorar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores da área de saneamento através de um programa de sensibilização. A ABASE também vacinou os trabalhadores da área de saneamento e forneceu-lhes vestuário de proteção e outros equipamentos de segurança atualizados.



Workshops de lavagem das mãos nas escolas

As mãos podem transportar vírus, bactérias, parasitas, outros patógenos para o corpo, levando a doenças como cólera, disenteria, hepatite A, COVID-19 e febre tifoide. A primeira defesa é uma lavagem manual completa e regular com água e sabão. Não só é importante ensinar às crianças em idade escolar a importância da boa higiene, como é importante ensinar que elas são mensageiras importantes que devem levar esta mensagem para casa para os seus pais.

1. Identifique a escola onde será realizado o *workshop*. Procure obter a permissão da autoridade educativa local, da escola e do diretor da escola. Juntos, acordem o horário dos workshops.
2. Decida que mensagens comunicar através dos *workshops*, como, por exemplo, como e quando lavar as mãos com água e sabão, e como as crianças da escola podem incentivar a participação dos seus pais em casa. Desenhe cartazes educativos e coloque-os perto dos lavabos da escola e noutras posições estratégicas.
3. Organize o primeiro workshop; planeie uma apresentação e quaisquer atividades para as crianças.
4. Dê formação a pelo menos dois professores para facilitar futuros *workshops*. Mostre-lhes a técnica de lavagem das mãos e como transmitir estas importantes mensagens através das crianças aos seus pais. Delegue a responsabilidade de organizar os *workshops* aos professores.
5. Considere envolver marcas de sabão, empresas de abastecimento de água, autoridades locais e os meios de comunicação. Isto pode ajudar a replicar o *workshop* em outras escolas, para que se torne um processo contínuo.

No **Camboja, na Indonésia, na República Democrática Popular do Laos e nas Filipinas**, o programa “Fit for School”, desenvolvido pela GIZ, tem como objetivo promover a boa higiene nas escolas. A lavagem regular das mãos com água e sabão é uma parte fundamental do programa e um inquérito recente realizado pelos seus organizadores revelou que 28% das crianças em idade escolar lavam agora as mãos depois de irem à casa de banho, em comparação com apenas 3% das crianças de outras escolas. A iniciativa foi recentemente integrada em programas de ASH nas escolas.



Sistemas de captação de água da chuva no telhado

Os efeitos combinados da urbanização em curso e das alterações climáticas estão a causar crises de água nas cidades. A instalação de sistemas de captação de água da chuva pode complementar os recursos hídricos existentes, uma vez que os moradores podem utilizar a água da chuva para fins de limpeza, lavagem e jardinagem (mas não para beber). Encontrar um espaço partilhado dentro da comunidade, como um telhado, para o sistema de captação de água da chuva, irá incentivar a propriedade e a manutenção e ajudar a fomentar a coesão da comunidade.

1. Crie uma parceria com a autoridade local; organize uma visita a um sistema de captação de água da chuva existente para aprender como funciona
2. Calcule o volume potencial de água que pode ser recolhida em diferentes locais de captação utilizando a fórmula: volume total de água recolhida = área × coeficiente de escoamento × precipitação. O fator do coeficiente de escoamento depende da superfície de captação (por exemplo, para telhados é 0,75-0,95).
3. Selecione o local de captação onde a água da chuva será recolhida. Os espaços comunitários podem ser escolas, edifícios governamentais e locais de culto. Envolve os membros da comunidade para encontrar o local certo.
4. Consulte os membros da comunidade sobre o projeto do sistema; por exemplo, se deve haver um tanque de armazenamento subterrâneo ou um tanque de água de aço prefabricado, consoante a viabilidade do local. Como regra geral, 5 por cento da precipitação anual disponível é um bom ponto de partida para calcular o tamanho do tanque de armazenamento necessário.
5. Crie o sistema de captação de água da chuva utilizando técnicas e materiais locais. Mantenha os custos ao mínimo, envolvendo membros da comunidade com habilidades adequadas no fornecimento e montagem dos componentes.
6. Acorde e atribua atividades de operação e manutenção entre os membros da comunidade.

Em estreita colaboração com o governo do Sri Lanka e o PNUD, a **Sociedade da Cruz Vermelha do Sri Lanka** está a implementar um “Projeto de Gestão Integrada da Água Resiliente ao Clima”. Isto envolve a instalação de sistemas de captação de água da chuva nas zonas secas do país para aumentar a segurança da água num clima em constante mudança. A mobilização das comunidades para adotar os sistemas foi um primeiro passo crítico da Sociedade Nacional e, até agora, o projeto beneficiou 542 famílias da cidade de Kurunegala.



Ligação global

A água, o saneamento e a higiene (ASH) são aspetos fundamentais para a saúde e o bem-estar das pessoas. As atividades relacionadas com ASH também contribuem para a resiliência climática das cidades.

As atividades deste módulo estão ligadas a vários princípios e processos globais. Por exemplo, a separação dos resíduos na fonte promove a reciclagem e contribui para as economias circulares das cidades, que procuram maximizar a utilização dos recursos através dos princípios dos 3R — Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

A ação em matéria de saúde, segurança e higiene dos trabalhadores de saneamento urbano garante os seus direitos básicos em termos de saúde e segurança no trabalho. A lavagem minuciosa e regular das mãos com água e sabão é uma ação simples que todos podem realizar para se protegerem de infeções bacterianas e virais, como a COVID-19. E a captação de água da chuva pode complementar os recursos hídricos existentes como um componente da Gestão Integrada e Descentralizada de Recursos Hídricos.

As ações sob ASH também contribuem diretamente para os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 11 cidades e comunidades sustentáveis; ODS 6 água limpa e saneamento; ODS 13 ação climática; ODS 3 boa saúde e bem-estar; ODS 12 consumo e produção responsáveis; ODS 1 erradicar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares; e ODS 8 trabalho decente e crescimento económico.



Soluções baseadas na natureza

As soluções baseadas na natureza (SbN) são ações que trabalham com a natureza e a melhoram para ajudar a enfrentar os desafios da sociedade. Podem ser ecossistemas naturais ou espaços projetados que utilizam processos naturais para contribuir para o bem-estar humano. Podem variar de zonas húmidas e florestas (ecossistemas) a jardins artificiais de águas pluviais e telhados ou muros azuis e verdes.

A utilização de qualquer espaço deve ter como objetivo a prestação de múltiplos serviços e benefícios — especialmente quando se trata dos lotes limitados disponíveis numa cidade. A NbS fá-lo de diferentes maneiras, por exemplo, protegendo o espaço contra inundações e secas; reduzindo o efeito de ilha de calor urbana; melhorando a qualidade do ar; e reduzindo os gastos com cuidados de saúde. Ao mesmo tempo, aperfeiçoa a beleza da cidade; melhora a coesão social; e promove a mobilidade com zero emissões de carbono, como a introdução de percursos pedestres e de bicicleta em parques públicos. As SbN podem até aumentar o valor das propriedades vizinhas e dos rendimentos de impostos do governo (local) relacionados.

Desde a cidade até às ruas e ao nível doméstico, as SbN podem criar condições de vida seguras, saudáveis e agradáveis para as pessoas e para a natureza.



Operação Stonebreaker

A operação Stonebreaker é uma campanha que pode organizar na sua cidade ou bairro. O objetivo é substituir lajes, azulejos de betão ou superfícies de asfalto desnecessários por vegetação e árvores verdejantes. Isto pode reduzir o escoamento das águas pluviais, o calor extremo e a poluição do ar, ao mesmo tempo que aumenta o espaço para mini-habitats, sombra, ervas (medicinais) ou mini-culturas de biodiversidade.

1. Inicie uma campanha de redes social para as escolas e a comunidade em geral para encontrar campeões, especialmente os jovens, para participar na operação.
2. Identifique o(s) primeiro(s) lote(s) de jardim e obtenha as permissões necessárias antes de extrair as lajes de pavimentação, os azulejos de betão ou as superfícies de asfalto e substituí-los por árvores nativas e frutíferas, flores e ervas aromáticas. Promova a iniciativa nas redes sociais. Não se esqueça de tomar as precauções de segurança necessárias e eliminar adequadamente os resíduos.
3. Lançar a campanha apoiando as famílias locais na “quebra de pedras” à volta das suas casas. Encoraje as escolas e edifícios públicos a criar partes “verdes” dos seus estacionamento ou instalações recreativas. Envolver também o governo local na identificação de espaços comunitários e ruas a converter.
4. Inspire uma ação mais ampla através de eventos e patrocínios. Por exemplo, pedindo a uma empresa para fornecer plantas para as escolas locais ou celebrando os primeiros 100 metros de lajes de pavimentação, azulejos de betão ou asfalto removido ou árvores plantadas.
5. Trabalhe com universidades para documentar reduções no escoamento do calor e da água da chuva, bem como melhorias na biodiversidade e na qualidade do ar como resultado da campanha. Convide os líderes para visitar os locais.

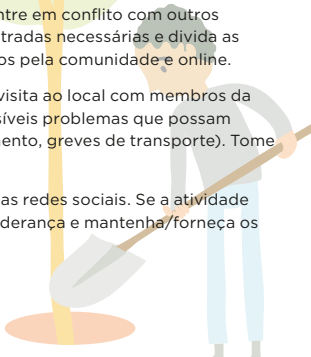
Operatie Steenbreek é uma campanha para espaços urbanos “verdes” nos Países Baixos. Mais de 150 parceiros estão envolvidos, incluindo províncias, municípios, conselhos de água, empresas de habitação, ONG e empresas. A campanha trabalha com vista na substituição de pavimentos desnecessários em espaços privados e públicos por uma diversidade de espaços verdes, com a ajuda de moradores e empresas locais. Isto ajuda as cidades a adaptarem-se às alterações climáticas, reduzir o calor extremo, melhorar a biodiversidade e aumentar o bem-estar dos habitantes da cidade. Para obter mais informações, visite: www.steenbreek.nl



Mobilização comunitária para a conservação

Mobilizar as comunidades para a conservação da natureza é uma ótima maneira de ter um impacto positivo na cidade. As atividades incluem limpar o lixo dos parques ou ao redor dos lagos; plantar árvores; reabrir canais de água bloqueados; ou fazer manifestações para exigir a proteção da natureza da cidade sob ameaça de desenvolvimento.

1. Reúna-se com representantes da comunidade para descobrir onde a natureza está sob ameaça. Envolve ONG locais de desenvolvimento ambiental e social, bem como organizações de base comunitária que possam querer dar o seu apoio. Chegar a um objetivo comum e designar coordenador(es) para as redes (sociais), materiais e mobilização.
2. Escolha uma data estratégica quando os participantes estiverem disponíveis, que gere atenção dos meios de comunicação e não entre em conflito com outros eventos locais de grande escala. Identifique as entradas necessárias e divida as tarefas entre a equipa conjunta. Distribua panfletos pela comunidade e online.
3. Planeie o dia da atividade, começando com uma visita ao local com membros da equipa conjunta. Com a sua ajuda, pense em possíveis problemas que possam afetar o evento (por exemplo, tempo, engarrafamento, greves de transporte). Tome medidas mitigadoras.
4. Implemente a atividade e publique atualizações nas redes sociais. Se a atividade tiver de ser repetida, decida quem vai assumir a liderança e mantenha/forneça os materiais, etc.



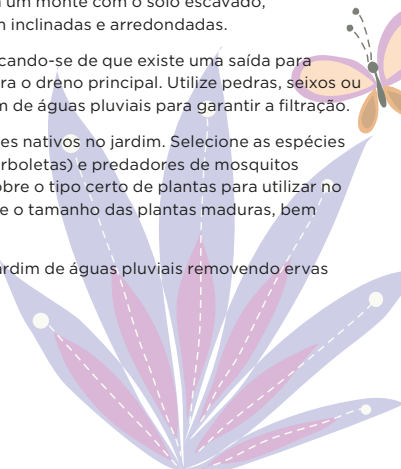
Na **Cidade do Panamá, no Panamá**, a **Wetlands International** — uma organização global que trabalha para manter e restaurar as áreas húmidas e os seus recursos para ajudar as pessoas e proteger a biodiversidade — organizou uma série de operações de limpeza nas áreas húmidas ao redor de Juan Díaz, trabalhando em estreita colaboração com a **Associação de Comunidades**. Ao passo que a Associação mobilizou a comunidade local e selecionou o local, a Wetlands International forneceu equipamento e mobilizou um apoio mais amplo. Juntos, cortaram o crescimento excessivo e limparam drenos na vizinhança propensa a enchentes, que fica na costa da Baía do Panamá. Posteriormente, o equipamento foi doado à comunidade para que a população pudesse repetir o trabalho no futuro.



Jardim das Águas Pluviais

Os jardins pluviais recolhem, captam e filtram o escoamento da água da chuva e podem ser instalados em residências ou unidades comerciais/industriais. Os jardins de águas pluviais ajudam a prevenir inundações e secas, pois aliviam a pressão sobre o sistema de drenagem urbana e recarregam o aquífero. Também podem servir como um pequeno habitat para a biodiversidade e embelezar o ambiente construído.

1. Um jardim de águas pluviais deve ser delimitado no ponto mais baixo de uma propriedade; a pelo menos 2,5 metros das fundações do edifício; e deve evitar todas as linhas de serviços públicos. Para parecer natural, os jardins de águas pluviais são tipicamente redondos ou curvos e medem pelo menos 2-3m². Idealmente, um jardim de águas pluviais cobre 20% da área total que irá drenar para dentro dele.
2. Remove as lajes de pavimentação, os ladrilhos de betão ou superfícies de asfalto e as ervas daninhas. Depois escave uma depressão de 15-30 cm no solo, seguindo a linha do jardim de águas pluviais. Faça um monte com o solo escavado, certificando-se de que as bordas ficam inclinadas e arredondadas.
3. Redirecione a calha do telhado, certificando-se de que existe uma saída para eventual excesso de água da chuva para o dreno principal. Utilize pedras, seixos ou cascalho na camada superior do jardim de águas pluviais para garantir a filtração.
4. Plante plantas, flores e arbustos perenes nativos no jardim. Selecione as espécies que atraem polinizadores (abelhas, borboletas) e predadores de mosquitos (libélulas). Consulte um especialista sobre o tipo certo de plantas para utilizar no seu jardim de águas pluviais. Considere o tamanho das plantas maduras, bem como a sua localização.
5. Faça uma manutenção frequente do jardim de águas pluviais removendo ervas daninhas ou eventuais entupimentos.



O Programa “Active, Beautiful, Clean Waters” de Singapura trabalha de perto com as escolas para instalar jardins de águas pluviais nas instalações da escola. Os jardins reduzem o escoamento das águas pluviais e melhoram a qualidade da água, ao mesmo tempo que aumentam a biodiversidade e servem como salas de aula exteriores para a educação ambiental e hídrica.



Uádis em bairros

Um uádi é uma zona húmida sazonal que se enche de água da chuva durante a estação das monções ou das chuvas. Embora a sua origem seja rural (os uádis localizavam-se originalmente nos desertos da África e da Arábia), têm sido adotados como soluções baseadas na natureza nas cidades para desviar e atrasar a entrada de águas pluviais e a sobrecarga do sistema de drenagem urbano. Estes ecossistemas de pequena escala também servem como instalações recreativas e apoiam a agricultura urbana.

1. Selecione um lugar na sua vizinhança que sofra frequentemente de saturação do solo. Informe-se sobre a identidade do proprietário do terreno e sobre os regulamentos de planeamento locais. Investigue se há financiamento do governo local disponível para o seu projeto.
2. Identifique membros da comunidade com experiência em design, biodiversidade e recreação. As agências governamentais ou empresas de apoio pro bono podem preencher quaisquer lacunas de competências. Envolver os planeadores municipais para determinar o tamanho, forma e capacidade de armazenamento do uádi. Faça o design do uádi incluindo quaisquer estruturas como caminhos, bancos, silos e equipamentos para parques infantis.
3. Mobilize a comunidade para escavar o pavimento e o solo para criar o uádi. Use o solo escavado para elevar o parque infantil. Certifique-se de que há uma saída para qualquer excesso de água da chuva para o dreno principal. Coloque pedras grandes na entrada e saída da água, para reduzir a sua velocidade e impedir que as plantas sejam lavadas.
4. Plante uma variedade de espécies locais resistentes à água e bem enraizadas em redor do uádi. Instale as outras características (por exemplo, caminhos, bancos, caixotes do lixo, equipamento de parques infantis, luzes de rua alimentadas por energia solar e um quadro ou placa com uma lista de patrocinadores).
5. Organize uma cerimónia de abertura, convidando líderes comunitários e os meios de comunicação locais. Estabeleça que grupo ou organização ficará responsável pela manutenção do uádi.

A Amsterdam Rainproof tem como objetivo criar uma cidade mais resistente às chuvas extremas. O projeto construiu recentemente uádis como parte de um novo desenvolvimento urbano em Stadstuin Overtoom, melhorando o armazenamento, a infiltração e a qualidade da água, bem como a biodiversidade; dando bom uso aos uádis.

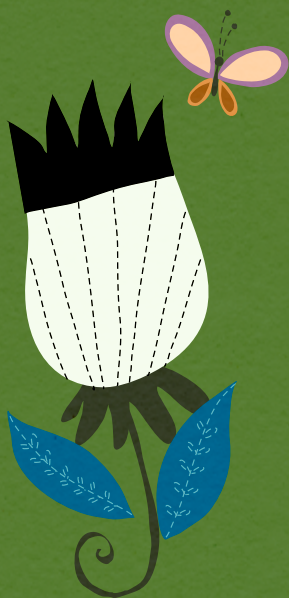


Corredores verdes e azuis

Os corredores azuis e verdes combinam diferentes soluções baseadas na natureza, tais como valetas sustentáveis ou bioswales (sistemas de drenagem vegetativa), riachos, parques, ruas arborizadas e jardins de águas pluviais, bem como muros, telhados e calçadas azuis e verdes. Juntas, estas medidas criam uma rede ao longo da qual a água em excesso consegue escorrer, a biodiversidade consegue prosperar e as pessoas podem relaxar, caminhar o andar de bicicleta. Estas redes têm demonstrado aumentar a habitabilidade de uma cidade juntamente com a sua resiliência climática.

1. Avalie o estado das soluções naturais existentes, como parques, zonas húmidas urbanas, telhados verdes e ruas arborizadas. Marque-os num mapa e acrescente um contexto importante, como áreas de inundação, ilhas de calor urbanas e biodiversidade.
2. Analise o mapa e identifique as ligações em falta que ajudariam o excesso de água a fluir, a biodiversidade a prosperar e as pessoas a relaxar, caminhar ou andar de bicicleta. Visite estes locais com parceiros fundamentais para visualizar as medidas necessárias de modo a poder estabelecer as ligações.
3. Desenhe uma rede bem interligada. Depois, para cada solução baseada na natureza, decida as inserções e faça um esboço dos benefícios. Dê prioridade aos projetos e obtenha as permissões necessárias.
4. Comece com medidas de baixo custo que estabeleçam ligações rapidamente e sejam fáceis de implementar, por exemplo, cobrir paredes com plantas suspensas; instalar um telhado verde numa paragem de autocarro.
5. Incentive os residentes locais a envolverem-se e assumirem projetos mais ambiciosos. Considere a instalação de um quadro ou placa informativa em cada local para que os visitantes possam saber mais sobre a iniciativa do corredor.

O Projeto Corredores Verdes de Medellín envolveu a plantação de árvores e arbustos (incluindo palmeiras) para conectar 12 locais compostos por riachos, colinas, parques e cruzamentos rodoviários. A iniciativa ajudou a reduzir a temperatura local em 2°C, a diminuir o efeito de ilha de calor urbana e a melhorar a qualidade do ar através da captação de material particulado na segunda maior cidade da Colômbia.



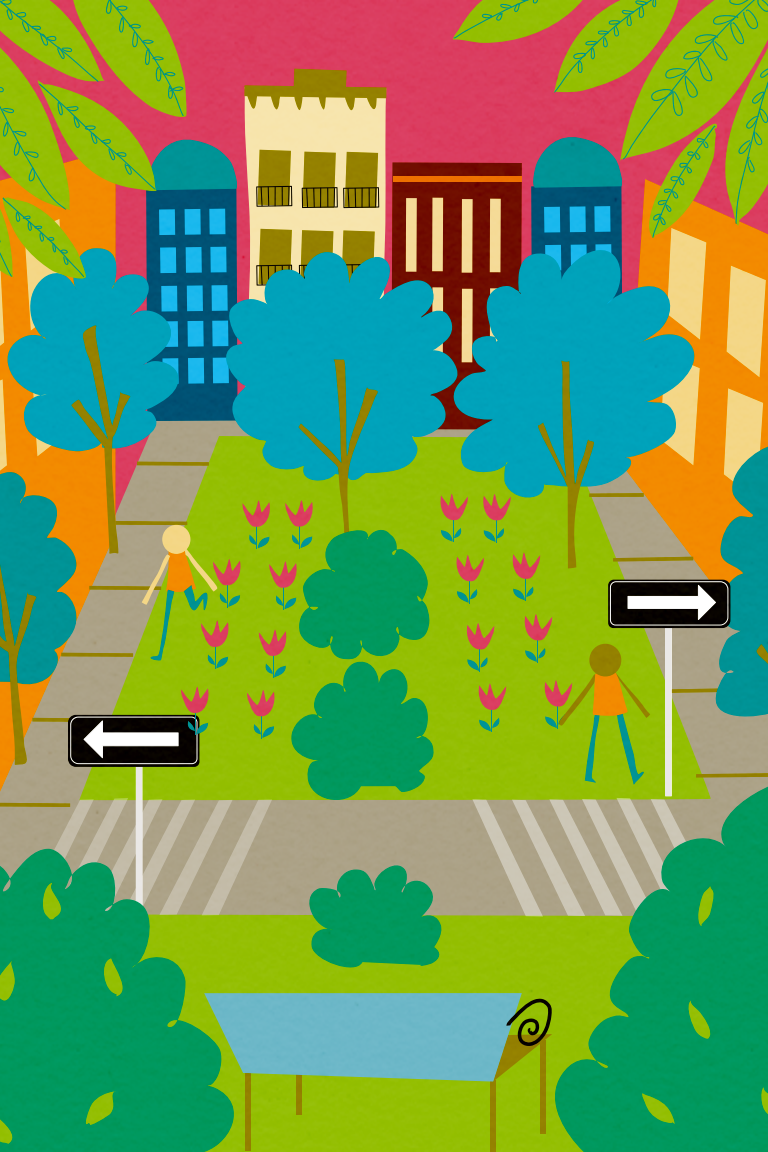
Ligação global

As soluções baseadas na natureza são uma forma eficaz de melhorar a resiliência e a adaptação das cidades às alterações climáticas. Os benefícios incluem segurança da água (prevenção de inundações) e a garantia do abastecimento de água, a segurança alimentar e melhorias para a saúde através do arrefecimento da cidade durante as ondas de calor, da melhoria da qualidade do ar e da criação de espaços para atividades recreativas.

Estas atividades estão diretamente ligadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11: “tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”; e, em particular, contribuem para a Meta 11.7: “proporcionar o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos, particularmente para mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos”. Também contribuem para o ODS 13: “adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos” e, em particular, a Meta 13.1: “Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países”. Além disso, contribuem para o ODS 15, particularmente para a Meta 15.9: “integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade no planeamento nacional e local...”

Além disso, estas atividades contribuem para o Acordo de Paris de 2015 e as Contribuições Nacionalmente Determinadas, a Convenção sobre Diversidade Biológica, a Convenção de Ramsar e o Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes.

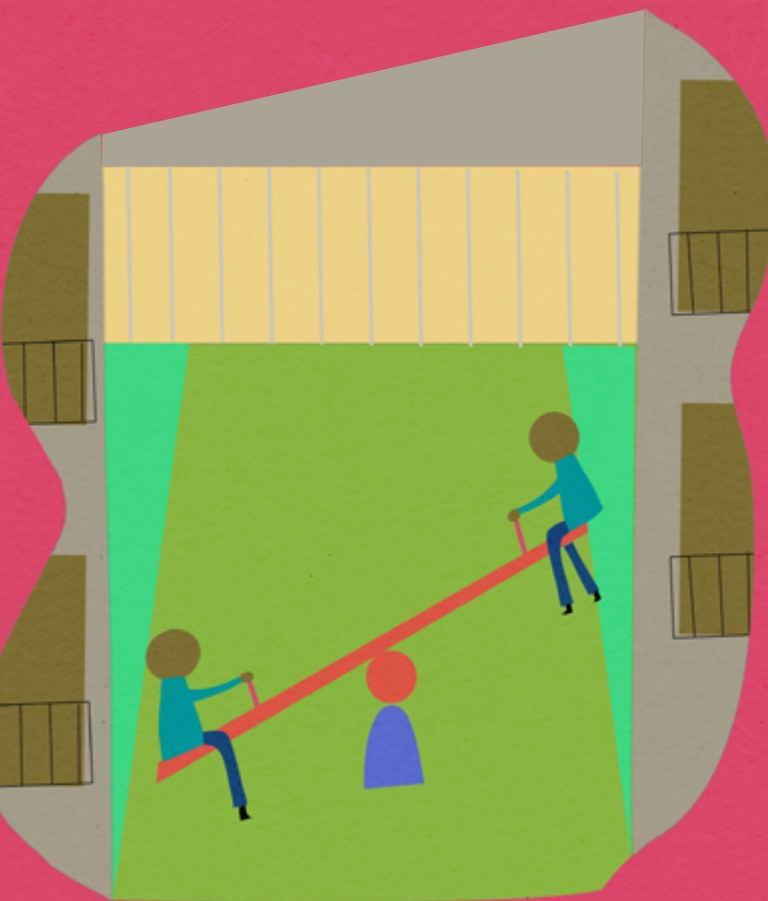
O governo local e os ministérios nacionais podem conseguir financiar soluções baseadas na natureza com os orçamentos locais e nacionais. Em alternativa, as ONG (internacionais) podem conseguir ajudar na procura de doadores não institucionais. Outras propostas de projetos maiores podem ser canalizadas através de ministérios nacionais para o sistema da ONU (por exemplo, PNUMA ou PNUD) e instituições financeiras relacionadas, como o Banco Mundial ou bancos regionais de desenvolvimento.



Cidades habitáveis

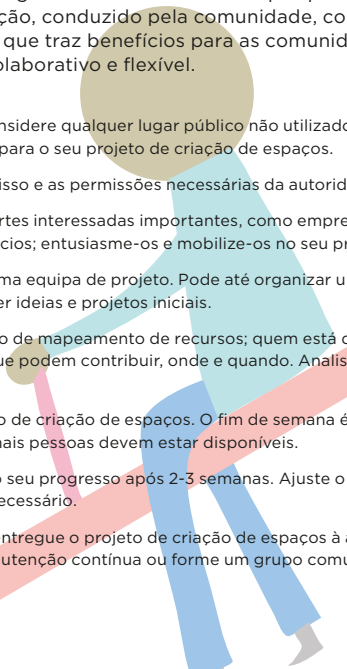
A rápida urbanização pode exercer uma enorme pressão sobre o ambiente, bem como sobre a saúde e bem-estar dos habitantes da cidade. Como resultado, a “habitabilidade” surge como um componente importante do planeamento urbano, do desenvolvimento e da elaboração de políticas. O conceito de habitabilidade pode ser integrado nos sistemas e edifícios urbanos para melhorar o bem-estar dos habitantes da cidade, reduzindo, ao mesmo tempo, os impactos ambientais da cidade.

Não existe uma definição única de “cidades habitáveis”; contudo, os princípios comuns incluem ar limpo, acesso a espaços verdes e à natureza, habitação acessível, segurança, coesão comunitária, água limpa e cuidados de saúde acessíveis e de alta qualidade. Os elementos de maior prioridade de uma cidade habitável variam de lugar para lugar.



A criação de espaços em espaços urbanos

A criação de espaços pode transformar um espaço urbano negligenciado num local público atrativo. Os exemplos vão desde o simples ato de instalar um banco na esquina de uma rua movimentada até à transformação de um grande terreno vazio num parque infantil. Um processo de integração, conduzido pela comunidade, com múltiplas partes interessadas, que traz benefícios para as comunidades por ser inclusivo, criativo, colaborativo e flexível.

- 
1. Selecione o local. Considere qualquer lugar público não utilizado ou edifícios vazios na vizinhança para o seu projeto de criação de espaços.
 2. Obtenha o compromisso e as permissões necessárias da autoridade local.
 3. Identifique outras partes interessadas importantes, como empresas locais e proprietários de edifícios; entusiasme-os e mobilize-os no seu projeto.
 4. Visite o local como uma equipa de projeto. Pode até organizar um workshop no local para desenvolver ideias e projetos iniciais.
 5. Conduza um exercício de mapeamento de recursos; quem está disponível para ajudar, com o que podem contribuir, onde e quando. Analise o conceito em conformidade.
 6. Comece o seu projeto de criação de espaços. O fim de semana é uma boa altura para começar, pois mais pessoas devem estar disponíveis.
 7. Avalie formalmente o seu progresso após 2-3 semanas. Ajuste o plano de implementação, se necessário.
 8. Uma vez concluído, entregue o projeto de criação de espaços à autoridade local para operação e manutenção contínua ou forme um grupo comunitário para assumir o controlo.

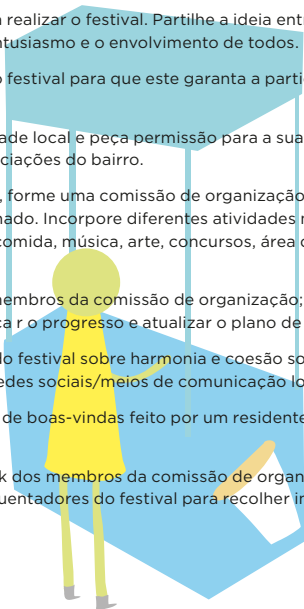
A **Fundação Mmofra** é uma organização sem fins lucrativos com sede no Gana que trabalha para enriquecer a vida cultural e intelectual das crianças. Num projeto de criação de espaços, permitiu transformar um terreno de 8.000 m² de espaço verde subutilizado no bairro de Dzorwulu, em Accra, num local centrado na diversão e entretenimento das crianças. O projeto, chamado Mmofra Place (Mmofra significa “crianças” em Akan) foi uma resposta à rápida urbanização de Accra, à sua grande população de jovens e à falta de espaços públicos seguros para as crianças. Um grupo comunitário é agora responsável pela sua manutenção.



Festivais de bairro

Um dos principais indicadores de uma cidade habitável é a existência de comunidades felizes e saudáveis. E um dos elementos principais de uma comunidade feliz e saudável é a coesão social e cultural. Os festivais de bairro são uma ótima maneira de diferentes grupos de pessoas se conhecerem através de atividades recreativas e intercâmbio cultural, ao mesmo tempo em que gera um sentido de comunidade.

1. Identifique o bairro onde planeia realizar o festival. Partilhe a ideia entre a comunidade local; incentive o entusiasmo e o envolvimento de todos.
2. Juntos, façam um plano geral do festival para que este garanta a participação de todos os grupos sociais.
3. Submeta o plano geral à autoridade local e peça permissão para a sua realização. Envolver também quaisquer associações do bairro.
4. Uma vez concedida a permissão, forme uma comissão de organização e elabore um plano de ação detalhado. Incorpore diferentes atividades no festival, como barracas, vendedores de comida, música, arte, concursos, área de recreação infantil, etc.
5. Atribua responsabilidades aos membros da comissão de organização; faça reuniões regulares para comunicar o progresso e atualizar o plano de ação.
6. Desenvolver a(s) mensagem(s) do festival sobre harmonia e coesão social. Promova o festival através das redes sociais/meios de comunicação locais.
7. Abra o festival com um discurso de boas-vindas feito por um residente local de alto perfil.
8. Após o evento, procure feedback dos membros da comissão de organização, dos moradores locais e dos frequentadores do festival para recolher informações para futuros eventos.



A Street Angels Uganda é uma organização sem fins lucrativos, baseada na comunidade de Kampala, que utiliza a arte para fins sociais. Em 2014 organizou um “festival de favela” na cidade “para capacitar as pessoas que vivem nas favelas a desenvolver as suas habilidades criativas através da arte”. O objetivo do festival era reforçar a coesão e harmonia sociais através da promoção da interação social, do drama e diálogo comunitários, da educação e aprendizagem, das competências e capacitação económica e da consciência e transformação ambientais.

CAR
FREE
DAY



Dias sem automóveis

Os dias sem automóveis são a prática de encerrar determinadas ruas de uma cidade um dia por mês, por exemplo, para que as pessoas possam utilizá-las para andar de bicicleta, correr, caminhar, relaxar e socializar, etc. Os dias sem automóveis promovem estilos de vida saudáveis e ativos, reduzem a poluição atmosférica e aumentam a coesão da comunidade.

1. Identifique os principais parceiros necessários para criar um dia sem automóveis, incluindo funcionários do governo local que têm autoridade para encerrar as ruas da cidade.
2. Selecione as ruas, tendo em conta o acesso dos moradores locais e mantendo as principais rotas abertas para os serviços de emergência.
3. Planeie abrir o dia sem automóveis a ciclistas, patinadores e corredores, isolando uma longa via para esses utilizadores que se movimentam rapidamente. Estabeleça zonas separadas para outras atividades, como aulas de fitness gratuitas, lugares temporários em cafés e áreas de lazer para crianças (por exemplo, um areal ou uma piscina rasas).
4. Anuncie o dia sem automóveis através dos meios de comunicação locais para que os moradores da cidade possam planejar a participação e os condutores possam planejar rotas alternativas.
5. Deve haver uma sinalização adequada no dia em questão para que os peões não se desviem para a pista de bicicletas ou vice-versa; recrute assistentes voluntários para orientar as pessoas e responder às suas perguntas.
6. Partilhe fotos e vídeos de pessoas a desfrutar do dia sem automóveis. Realize um inquérito de satisfação aos participantes; utilize os resultados para determinar se esta atividade deve ser algo que acontece regularmente na cidade.

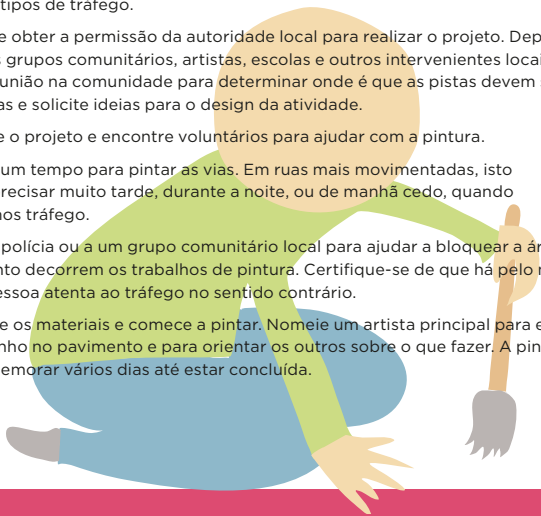
Todos os domingos, das 7h às 14h, a cidade de **Bogotá, na Colômbia**, abre 120 quilómetros das ruas da cidade para ciclistas, skaters, pessoas que andam de scooter e pessoas que andam de cadeira de rodas — qualquer pessoa que utilize um meio de transporte não motorizado. A **Ciclovía**, como é conhecida, tem “paragens divertidas” ao longo do percurso, onde as pessoas podem comprar bebidas, ouvir música e participar em aulas de *fitness*, entre outras atividades sociais.



Pintar vias para peões e outros utentes

Em muitas cidades, é cada vez mais perigoso para os peões, ciclistas e utentes de outros meios de transporte não motorizados atravessar cruzamentos rodoviários movimentados. A indicação clara de faixas para peões, etc., pode ajudar a manter todos em segurança e melhorar a mobilidade em torno da cidade. As marcas das vias também trazem cor e interesse às ruas da cidade.

1. Identifique onde a criação de vias para peões/utilizadores de veículos não motorizados aumentaria a segurança, mantendo-os afastados de automóveis e outros tipos de tráfego.
2. Procure obter a permissão da autoridade local para realizar o projeto. Depois fale com os grupos comunitários, artistas, escolas e outros intervenientes locais, realize uma reunião na comunidade para determinar onde é que as pistas devem ser pintadas e solicite ideias para o design da atividade.
3. Finalize o projeto e encontre voluntários para ajudar com a pintura.
4. Defina um tempo para pintar as vias. Em ruas mais movimentadas, isto pode precisar muito tarde, durante a noite, ou de manhã cedo, quando há menos tráfego.
5. Peça à polícia ou a um grupo comunitário local para ajudar a bloquear a área enquanto decorrem os trabalhos de pintura. Certifique-se de que há pelo menos uma pessoa atenta ao tráfego no sentido contrário.
6. Compre os materiais e comece a pintar. Nomeie um artista principal para esboçar o desenho no pavimento e para orientar os outros sobre o que fazer. A pintura pode demorar vários dias até estar concluída.



As cidades de todo o mundo estão a criar e pintar pistas/passadeiras criativas para os peões, ciclistas e outras pessoas, para garantir a sua segurança no meio do trânsito. Por exemplo, em **Chongqing, na China**, uma passadeira foi transformada numa imagem de mãos a tocar um piano; em **Santiago, no Chile**, um artista criou uma passadeira com uma pintura de um cardume de peixes; e perto de **Banguecoque, na Tailândia**, os estudantes pintaram uma imagem em 3D de uma passadeira a forçar os condutores a diminuir a velocidade em antecipação a uma lombia.



Ligação global

Muitas das atividades deste módulo têm como objetivo a adaptação às alterações climáticas e a mitigação das mesmas. Por exemplo, os dias sem automóveis reduzem as emissões de dióxido de carbono e outras emissões; pintar vias para peões e outros utentes da estrada promove as caminhadas e formas de transporte não motorizado; a criação de espaços incentiva a reciclagem de materiais residuais e contribui para a economia circular destinada a eliminar o desperdício e o uso contínuo de recursos.

Por detrás de todas estas medidas estão as pessoas que tomam medidas e outras cujas vidas são melhoradas como resultado. Por exemplo, os festivais de bairro reúnem diferentes grupos de pessoas através de atividades recreativas e intercâmbio cultural, contribuindo para comunidades felizes e saudáveis — um indicador principal de uma cidade habitável.

As cidades habitáveis são também relevantes para muitas questões transversais à escala global, como a Nova Agenda Urbana e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por exemplo, estas atividades são mapeadas diretamente para o ODS 11: “fazer cidades e povoações inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”. São particularmente relevantes para o Objetivo 11.3: “reforçar a urbanização inclusiva e sustentável e a capacidade de planeamento e gestão participativa, integrada e sustentável das povoações em todos os países”; Objetivo 11.6: “reduzir o impacto ambiental adverso per capita das cidades, inclusive ao prestar especial atenção à poluição do ar”; e Objetivo 11.7: “proporcionar o acesso a espaços verdes e públicos seguros e inclusivos”. Também contribuem para o ODS 3: “garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar de todos em todas as idades”; particularmente, o Objetivo 3.6: “reduzir para metade o número global de mortos e feridos devido a acidentes de trânsito”.

Além disso, estas atividades contribuem para os compromissos de um país no âmbito do Acordo de Paris de 2015.



Alerta Precoce, Ação Precoce

Este módulo sugere uma série de atividades que ajudam as comunidades vulneráveis a compreender e utilizar as informações meteorológicas de forma mais eficaz, permitindo-lhes tomar medidas precoces para reduzir os riscos e maximizar as oportunidades. Juntas, estas atividades formam uma abordagem de Alerta Precoce, Ação Precoce.

A atividade “Compreender as informações meteorológicas” trata de ajudar as pessoas a entender clima e os seus impactos na comunidade e a estabelecer contacto com o serviço meteorológico nacional para obter previsões.

A atividade “Mapeamento de redes de comunicação comunitárias” é uma forma fácil de mapear o fluxo de comunicação dentro de uma comunidade, que pode apoiar o desenvolvimento de sistemas de comunicação apropriados a nível comunitário.

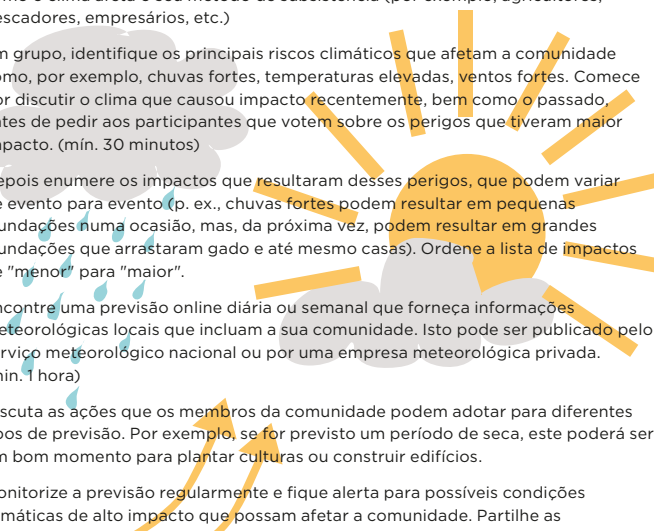
A atividade “Conceber um sistema de comunicação” centra-se na divulgação de informação. É um guia passo-a-passo sobre a implementação de sistema(s) de comunicação para emitir rapidamente mensagens essenciais dentro de uma comunidade.

A atividade “Centros de Arrefecimento” fornece orientações sobre como apoiar os membros da comunidade em dias de extremo calor.

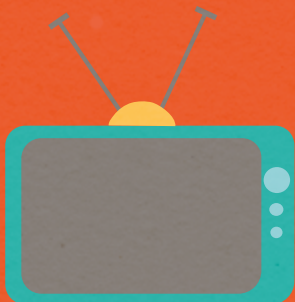


Compreender as informações meteorológicas

Entender cómo las personas perciben el clima y sus impactos lleva a una mejor conciencia y una mejor preparación para los efectos del clima en la vida diaria de las comunidades.

- 
1. Pergunte aos líderes e residentes locais que tipo de clima afeta a sua comunidade com mais gravidade. Recrute um grupo de pessoas que tenham interesse na forma como o clima afeta o seu método de subsistência (por exemplo, agricultores, pescadores, empresários, etc.)
 2. Em grupo, identifique os principais riscos climáticos que afetam a comunidade como, por exemplo, chuvas fortes, temperaturas elevadas, ventos fortes. Comece por discutir o clima que causou impacto recentemente, bem como o passado, antes de pedir aos participantes que votem sobre os perigos que tiveram maior impacto. (mín. 30 minutos)
 3. Depois enumere os impactos que resultaram desses perigos, que podem variar de evento para evento (p. ex., chuvas fortes podem resultar em pequenas inundações numa ocasião, mas, da próxima vez, podem resultar em grandes inundações que arrastaram gado e até mesmo casas). Ordene a lista de impactos de "menor" para "maior".
 4. Encontre uma previsão online diária ou semanal que forneça informações meteorológicas locais que incluam a sua comunidade. Isto pode ser publicado pelo serviço meteorológico nacional ou por uma empresa meteorológica privada. (min. 1 hora)
 5. Discuta as ações que os membros da comunidade podem adotar para diferentes tipos de previsão. Por exemplo, se for previsto um período de seca, este poderá ser um bom momento para plantar culturas ou construir edifícios.
 6. Monitorize a previsão regularmente e fique alerta para possíveis condições climáticas de alto impacto que possam afetar a comunidade. Partilhe as informações climáticas com os membros da comunidade para que todos possam tomar decisões oportunas e adequadas às suas necessidades.

No sul da Etiópia, os membros da comunidade identificaram a seca como um risco significativo na sua comunidade. As ONG locais trabalharam com o Serviço Nacional de Meteorologia para obter informações sobre a previsão de secas e comunicá-la por rádio.

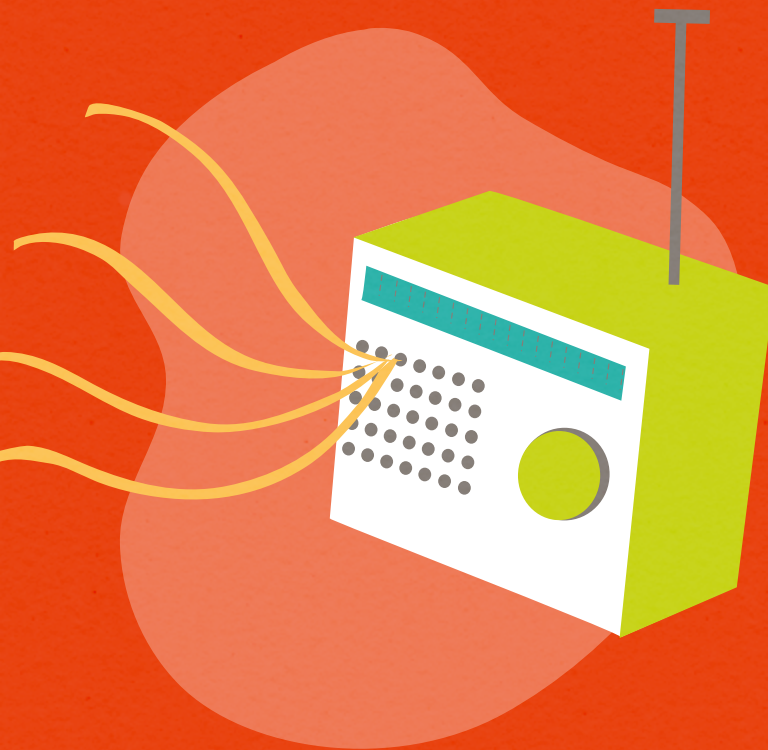


Mapeamento de redes de comunicação comunitárias

O mapeamento dos fluxos de informação fornece uma base para compreender o ecossistema de informação mais amplo de uma cidade. Este captura a forma como a informação flui entre os membros da comunidade, através de vários canais e formatos. Este exercício também permite identificar bloqueios no fluxo de informação. A sua correção pode melhorar a resiliência climática a nível local.

1. Forme um grupo de membros da comunidade para discutir a forma como estes acedem a informações gerais e meteorológicas, bem como os seus meios de comunicação preferidos, formatos e quaisquer dificuldades na receção de informações. Discuta também o tipo de ações que realizam após receberem as informações e quanto tempo demora a concluir cada ação.
2. Observe a área local para identificar a sua infraestrutura de comunicação (por exemplo, rádio comunitária) e compreender o papel que os serviços locais ou edifícios públicos podem desempenhar na partilha de informações.
3. Realize entrevistas informais com os meios de comunicação locais, tomadores de decisões e prestadores de dados para recolher informações detalhadas das suas necessidades e preferências de informação. Isto também indicará a forma como a informação é comunicada, bem como a forma e método de partilha da mesma, juntamente com os diferentes formatos utilizados e perceções das principais dificuldades.
4. Utilizando todas as informações recolhidas, mapeie o ecossistema de informação local. Em particular, identifique atores e canais de informação meteorológica. Pode ser útil codificar a cor dos diferentes tipos de atores (por exemplo, fornecedores de informação, intermediários, recetores de informação). No seu desenho da rede, considere formas de enfatizar os canais mais populares e eficazes e formas de identificar os atores que agregam valor às informações que partilham.

Em junho de 2019, a equipa **Resurgence** participou no **Understanding Risk Field Lab** — um evento de um mês de artes e tecnologia em Chiang Mai, na Tailândia — para entender os riscos das chuvas extremas e inundações na comunidade de Nong Hoi, através do mapeamento do seu ecossistema de informação. Através de *workshops* com moradores locais, visitas de campo e entrevistas com intervenientes relevantes, foi criado um mapa geral da rede de informação de Chiang Mai.

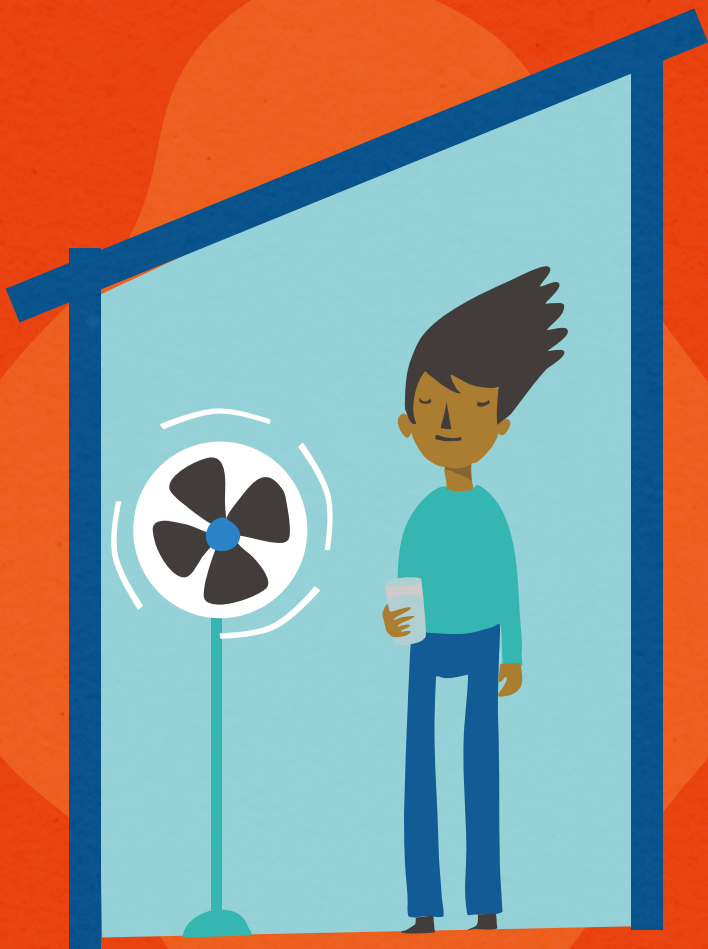


Conceber um sistema de comunicação

Desenvolva um sistema de comunicação multicanal para ajudar as comunidades a partilhar mensagens importantes rapidamente. Este deve basear-se na forma como os residentes locais já partilham informações na comunidade. Estes métodos podem incluir transmissão em cascata, em que um grupo de destinatários transmite a mensagem para outro; formação, em que as pessoas principais aprendem a transmitir mensagens através dos canais selecionados; e feedback, em que todos os utilizadores do sistema de comunicação comunicam o que funciona bem e onde é necessário implementar melhorias.

1. Identifique os canais de comunicação mais eficazes. Convoque uma reunião de representantes locais para descobrir como é que as pessoas partilham informações fiáveis e obtenha feedback (positivo ou negativo) sobre os canais de comunicação que utilizam atualmente. Alguns canais podem chegar a determinados setores da população de forma mais eficaz do que outros, ou seja, as pessoas mais velhas podem utilizar SMS e os mais jovens podem preferir aplicações de mensagens, como o WhatsApp.
2. Identifique os coordenadores de cada canal. Se decidir utilizar as escolas para comunicar com as crianças e os seus pais, terá de conseguir a colaboração dos diretores das escolas. Se pretender fazer circular mensagens através da página do Facebook de uma escola, por exemplo, também terá de contactar o administrador.
3. Consiga a colaboração de outros coordenadores de canais de comunicação locais. Explique o que pretende alcançar. Peça-lhes que transmitam mensagens meteorológicas importantes e forneçam feedback dos destinatários.
4. Teste e reveja. Envie uma mensagem de teste para ver como funciona o sistema de comunicação. Faça os ajustes necessários.
5. Monitorize o feedback dos destinatários e coordenadores para ajustar e melhorar o seu envio de mensagens.

Um grupo de desenvolvimento comunitário em Kibera (um povoamento informal em Nairobi, no Quênia), trabalhou com o **Departamento de Meteorologia do Quênia** e líderes locais para criar um sistema de comunicação sobre condições meteorológicas. Este permite disseminar informações meteorológicas e conselhos relacionados a mais de 500.000 residentes todos os dias através de uma estação de rádio comunitária, da página do Facebook, do grupo WhatsApp e por SMS. Há também um sistema de feedback.



Centros de arrefecimento

Os centros de arrefecimento são locais onde as pessoas podem descansar e escapar às temperaturas quentes durante períodos de calor extremo. São utilizados por pessoas que andam na rua, trabalhadores que trabalham no exterior e pessoas idosas. Qualquer pessoa exposta a temperaturas muito elevadas e em risco de stress por calor. Como ação antecipada, os centros de arrefecimento são fáceis de implementar e de baixo orçamento. São uma medida que salva vidas em comunidades que passam por ondas de calor.

1. Verifique regularmente a previsão meteorológica e especialmente quaisquer avisos meteorológicos para que seja possível uma preparação para períodos de calor extremo.
2. Identifique um local adequado que seja acessível e conveniente para os membros da comunidade que possam estar a sofrer de stress por calor como, por exemplo, escritórios da Cruz Vermelha, edifícios públicos ou espaços disponibilizados pelo setor privado. Pode também considerar um meio móvel para alcançar mais pessoas com autocarros ou tendas de arrefecimento.
3. Equipe o centro com dispositivos de arrefecimento como persianas, ventoinhas, pulverizadores de água fria ou unidades de ar condicionado. Certifique-se de que existe uma boa circulação de ar.
4. Prepare bebidas refrescantes para os visitantes — água fria ou sumo de fruta, por exemplo. Disponibilizar toalhas húmidas é também uma boa forma de proporcionar algum alívio do calor.
5. Prepare cartazes ou panfletos sobre os perigos do calor. Utilize ilustrações para ajudar na acessibilidade e compreensão da mensagem. Explique os perigos aos visitantes.
6. Partilhe as suas experiências com voluntários e membros da comunidade que visitaram o centro de arrefecimento para fazer quaisquer ajustes/melhorias na próxima vez que for feita uma instalação quando estiverem previstas temperaturas muito quentes.

Em julho de 2019, a cidade de **Hanói, no Vietname**, foi afetada por uma onda de calor com temperaturas altas prolongadas de 47,5°C. Um escritório e uma tenda da Cruz Vermelha foram equipados com dispositivos de arrefecimento para oferecer às pessoas vulneráveis algum alívio do calor. Os visitantes receberam bebidas e puderam descansar para recuperarem da sua exposição às temperaturas elevadas. Os centros de arrefecimento eram geridos por voluntários da Cruz Vermelha com formação em Primeiros Socorros.



Ligação global

As atividades neste módulo ajudam as comunidades e grupos vulneráveis a aceder, entender e agir de acordo com as informações meteorológicas, tornando-as mais fáceis de entender e mais relevantes localmente. O módulo inclui uma série de atividades destinadas a melhorar a comunicação de informações aos residentes, utilizando canais e atores já existentes na comunidade. Coletivamente, estas atividades estão relacionadas com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13: “Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos” e, em particular, a Meta 13.1: “Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países”, juntamente com o Objetivo 13.3: “Melhorar a educação, a sensibilização e a capacidade humana e institucional para a mitigação, adaptação, redução do impacto e alerta precoce das alterações climáticas”. Ao tornar as informações meteorológicas mais fáceis de aceder, compreender e utilizar, estas atividades também apoiam diretamente o Objetivo G-5 do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes que apela ao aumento do “número de países que têm informações e avaliações de risco relativas a desastres acessíveis, compreensíveis, utilizáveis e relevantes disponíveis ao público a nível nacional e local”.



Comunicações criativas

Este módulo descreve algumas das formas como pode utilizar a comunicação criativa para aumentar a sensibilização relativa a questões urbanas. Os espaços urbanos são preenchidos com inspiração criativa. Vamos partilhar algumas ideias criativas que fazem uso destes espaços.

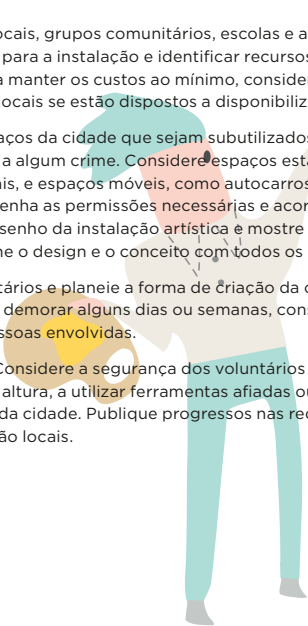
Se os exemplos a seguir derem asas à sua imaginação, porque não explorar outros métodos de comunicação criativa no seu trabalho urbano? A comunicação criativa não consiste apenas em transmitir mensagens importantes a um público mais vasto. Também pode ajudar a gerar um sentido inclusão e um propósito comum no seu grupo de voluntários e parceiros envolvidos no trabalho urbano.

A comunicação criativa permite que os grupos locais participem ativamente nas mensagens urbanas e encontrem inspiração na diversidade dessas comunidades e na diversidade de diferentes habilidades que estas oferecem.



Arte urbana

A arte urbana reúne as pessoas para criar instalações como murais, mosaicos e esculturas. Ao desenhar e elaborar a obra de arte, as pessoas podem partilhar novas visões da cidade, renovar os seus espaços com cores vibrantes e comunicar mensagens sobre temas como a cultura, a saúde ou até mesmo as alterações climáticas ou desastres naturais. A arte urbana pode inspirar as pessoas, alegrar a vida dos habitantes da cidade e promover a igualdade e a inclusão.

- 
- An illustration of a person with light skin and teal pants, holding a paintbrush and painting a mural. The mural features a stylized figure with a teal head and a yellow body. The person is standing on a yellow surface.
1. Autoridades locais, grupos comunitários, escolas e artistas podem ajudar a dar forma a ideias para a instalação e identificar recursos, incluindo voluntários e materiais. Para manter os custos ao mínimo, considere perguntar aos fornecedores locais se estão dispostos a disponibilizar os materiais em espécie.
 2. Pense em espaços da cidade que sejam subutilizados, talvez devido à estética, à sua função ou a algum crime. Considere espaços estáticos, como edifícios governamentais, e espaços móveis, como autocarros urbanos. Identifique o(s) espaço(s), obtenha as permissões necessárias e acorde o tema ou a mensagem. Esboce um desenho da instalação artística e mostre como esta transformará o espaço. Partilhe o design e o conceito com todos os envolvidos.
 3. Recrute voluntários e planeie a forma de criação da obra de arte. A conclusão do trabalho pode demorar alguns dias ou semanas, consoante o tamanho do projeto o número de pessoas envolvidas.
 4. Seja criativo! Considere a segurança dos voluntários se estes estiverem a trabalhar ao ar livre, em altura, a utilizar ferramentas afiadas ou a trabalhar numa área pouco segura/longe da cidade. Publique progressos nas redes sociais e envolva os meios de comunicação locais.

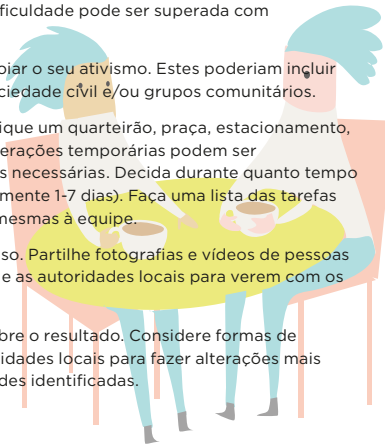
Em 2007, a filial da **Cruz Vermelha Americana** na área da Baía de São Francisco fez uma parceria com uma empresa de serviços públicos local, um prestador de serviços de saúde nacional e uma empresa de publicidade. Juntos, instalaram murais temporários pela cidade que ilustravam os possíveis danos de um terremoto catastrófico. A campanha de dois dias visava estimular a preparação das famílias para essa eventualidade.



Urbanismo tático

As cidades de todo o mundo utilizam projetos de curto prazo e adaptáveis para concretizar metas preestabelecidas de longo prazo relacionadas com a utilização de espaços públicos, etc. O “urbanismo tático”, como é conhecido, é uma questão de ação. Refere-se a uma abordagem de cidade, organização e/ou liderada pelos cidadãos para desafiar o ambiente construído, utilizando intervenções de curto prazo, de baixo custo e dimensionáveis para catalisar mudanças de longo prazo. Exemplos incluem transformar temporariamente um parque de estacionamento abandonado num café; pintar passadeiras numa área de tráfego intenso e adicionar plantas em vasos para tornar um pavimento mais “verde”.

1. Explore as dificuldades do ambiente construído da sua cidade e faça uma lista resumida daquelas que gostaria de abordar. Selecione uma e pense em ideias criativas que mostrem como a dificuldade pode ser superada com alterações temporárias.
2. Recrute parceiros apropriados para apoiar o seu ativismo. Estes poderiam incluir autoridades locais, organizações da sociedade civil e/ou grupos comunitários.
3. Planeie o evento com parceiros. Identifique um quarteirão, praça, estacionamento, pavimento ou outra área onde estas alterações temporárias podem ser implementadas. Obtenha as permissões necessárias. Decida durante quanto tempo as alterações estarão em vigor (normalmente 1-7 dias). **Faça uma lista das tarefas que têm de ser realizadas e atribua as mesmas à equipe.**
4. Adote medidas e documente o progresso. **Partilhe fotografias e vídeos de pessoas a interagir no espaço renovado. Convide as autoridades locais para verem com os seus próprios olhos.**
5. Faça uma reflexão com os parceiros sobre o resultado. Considere formas de trabalhar com a comunidade e as autoridades locais para fazer alterações mais permanentes que superem as dificuldades identificadas.

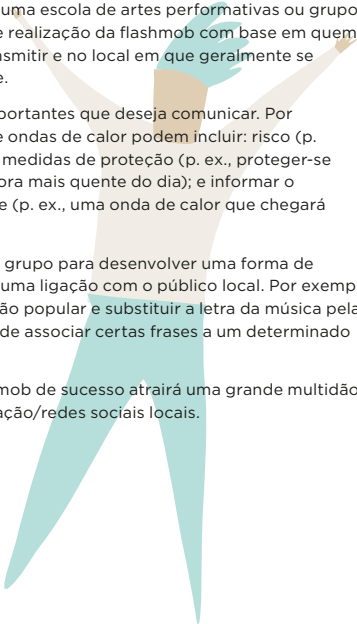


Em Lusaka, na Zâmbia, o urbanismo tático foi utilizado para sensibilizar as pessoas para os riscos associados ao calor extremo na cidade e para sugerir ações críticas a tomar durante uma onda de calor para prevenir os impactos na saúde humana. O dia de ação incluiu estações de arrefecimento com guarda-sóis e pedilúvios, música e poesia num contexto informal.

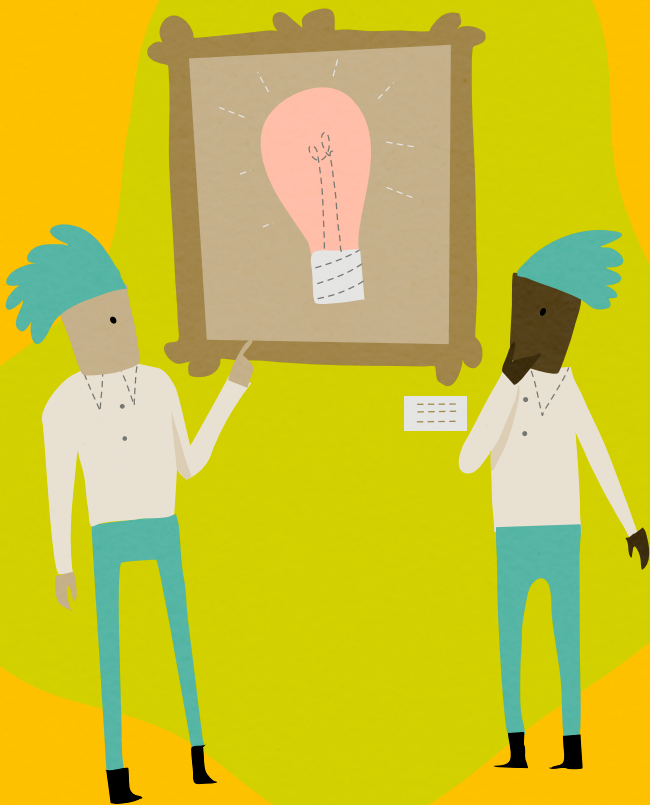


Flashmobs

Uma flashmob é uma ação coordenada aparentemente aleatória de um grande grupo de pessoas, num espaço público, no qual atuam durante um curto período de tempo e, no fim, dispersam. Uma flashmob destina-se a captar a atenção do público de uma forma divertida e a transmitir uma mensagem, como, por exemplo, como se manter em segurança face ao calor.

- 
1. Forme um grupo de voluntários de uma escola de artes performativas ou grupo comunitário local. Decida o local de realização da flashmob com base em quem precisa de ouvir a mensagem a transmitir e no local em que geralmente se encontram essas pessoas na cidade.
 2. Discuta as três mensagens mais importantes que deseja comunicar. Por exemplo, pontos importantes sobre ondas de calor podem incluir: risco (p. ex., as ondas de calor são mortais); medidas de proteção (p. ex., proteger-se ficando dentro de casa durante a hora mais quente do dia); e informar o público sobre uma ameaça iminente (p. ex., uma onda de calor que chegará no sábado).
 3. Utilize os pontos fortes criativos do grupo para desenvolver uma forma de transmitir estas mensagens e fazer uma ligação com o público local. Por exemplo, pode utilizar a música de uma canção popular e substituir a letra da música pelas mensagens que quer passar. Ou pode associar certas frases a um determinado movimento de dança. Seja criativo!
 4. Pratique e passe à ação. Uma flashmob de sucesso atrairá uma grande multidão e cobertura nos meios de comunicação/redes sociais locais.

Em Nova Deli, na Índia, os voluntários criaram *flashmobs* com mensagens simples sobre o calor extremo: beber mais água, manter a cabeça coberta e “descansar, descansar, descansar” entre as 12:00 e as 15:00 — as horas mais quentes do dia. Realizaram os *flashmobs* no aeroporto e num mercado movimentado para informar os visitantes e os residentes sobre como lidar com as temperaturas quentes.



Realize uma sessão de ilustração

As chamadas “cartoon-a-thons” são uma espécie de “maratona de ilustrações” que envolve o desenvolvimento de desenhos animados em tempo real com a ajuda de um cartunista e utilizando o feedback do público para capturar ideias. Os desenhos animados conseguem sensibilizar as pessoas de uma forma simples e atrativa.

1. Selecione um tema. Pode ser sobre qualquer tema urbano, como a criação de uma cidade saudável e habitável ou a habitação segura na cidade.
2. Ofereça a um cartunista local a oportunidade de participar. Peça ao cartunista para criar rascunhos iniciais centrados nos desafios e oportunidades do tema.
3. Encontre e reserve o local do evento, convide um número limitado de pessoas para participar na “cartoon-a-thon” e equipe o evento com os materiais necessários.
4. Apresente o tópico para abrir o desenho animado e fazer as pessoas pensarem. Abra o evento, talvez ao convidar os palestrantes a partilhar as suas experiências sobre o tema e/ou ao pedir a todos na plateia que contribuam com uma ideia.
5. Mostre os rascunhos iniciais das ilustrações antes de encorajar os participantes a olhar para os mesmos e partilhar com outros as suas experiências ou perceções relacionadas com as ilustrações.
6. Em seguida, convide os participantes a participar num plenário e a partilhar as suas reflexões sobre as ilustrações. Simultaneamente, peça ao cartoonista para ver os rascunhos iniciais com base no feedback do público.
7. Partilhe as ilustrações finais com o público. Convide as pessoas a refletir brevemente sobre o que aprenderam. Agradeça formalmente ao cartunista e aos participantes antes de encerrar o evento.

Foi organizada uma “cartoon-a-thon” para explorar questões urbanas complexas e interligadas com representantes regionais da **Andaluzia em Espanha, da região francesa Nouvelle-Aquitaine, das Dolomitas italianas e da região escocesa de Glasgow**. Com o contributo dos participantes, o cartunista criou desenhos sobre a criação de mudanças duradouras e de longo prazo, apesar das limitações das políticas e do planeamento do ciclo eleitoral a curto prazo. Após o evento, os desenhos animados foram partilhados com mais pessoas para promover uma transformação mais ampla.



Ligação global

Se for bem documentada, a comunicação criativa pode ser um bom exemplo de ativismo e criatividade urbanos — mostrando ideias e soluções ao público global. Pode ser partilhada através de fotografias e vídeos virtualmente para salientar questões-chave, demonstrar comunicação criativa e promover a política global.

A comunicação criativa é especialmente eficaz a nível das políticas globais se houver uma ação coordenada simultaneamente em áreas urbanas de todo o mundo. Associar a comunicação criativa aos eventos mundiais — relacionados com ciência, medicina, desporto, tecnologia ou política, por exemplo — é outra forma de garantir que as mensagens tenham alcance e impacto globais.

